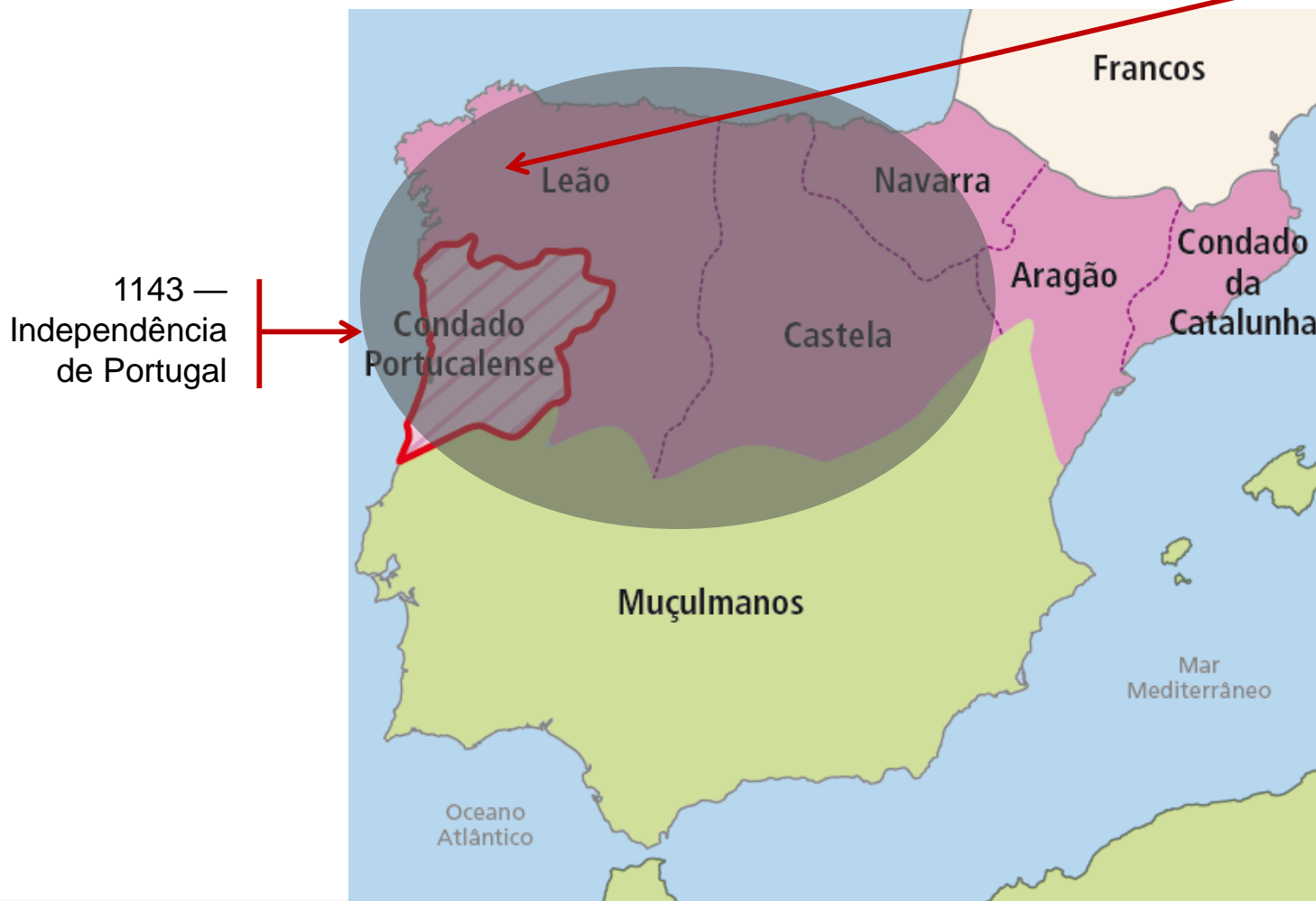


UNIDADE 1

Poesia trovadoresca



A poesia trovadoresca galego-portuguesa desenvolveu-se na área geográfica correspondente aos reinos de Leão e Castela (*inclusive* a região da Galiza) e ao reino de Portugal (c. 1196-1354).



Mapa da Península Ibérica em 1096.

- Cerca de 1680 composições em verso produzidas entre os séculos XII e XIV.
- Composições musicadas e cantadas em **saraus** nas **cortes** dos grandes senhores feudais.



Música e dança, iluminura de *Tacuina Sanitatis* (século XIV).

- Cerca de 1680 composições em verso produzidas entre os séculos XII e XIV.
- Composições musicadas e cantadas em **saraus** nas **cortes** dos grandes senhores feudais.



Iluminura de *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X, o Sábio — Códice do Escorial (1221-1284).

- Cerca de 1680 composições **em verso** produzidas entre os séculos **XII** e **XIV**.
- Composições musicadas e cantadas em **saraus** nas **cortes** dos grandes senhores feudais.
- Escritas por **trovadores** (origem nobre) e **jograis** (origem popular).
- Coligidas em **três cancioneiros** (coletâneas) de fins do século XIII e do século XIV.
- Escritas em **galego-português** (designação que costuma ser dada à língua novilatina falada na faixa ocidental da Península Ibérica até meados do século XIV, sobretudo quando se pretende referir a língua literária da poesia trovadoresca).

Galego-português



Mapa dos dialetos hispânicos no século XIII.

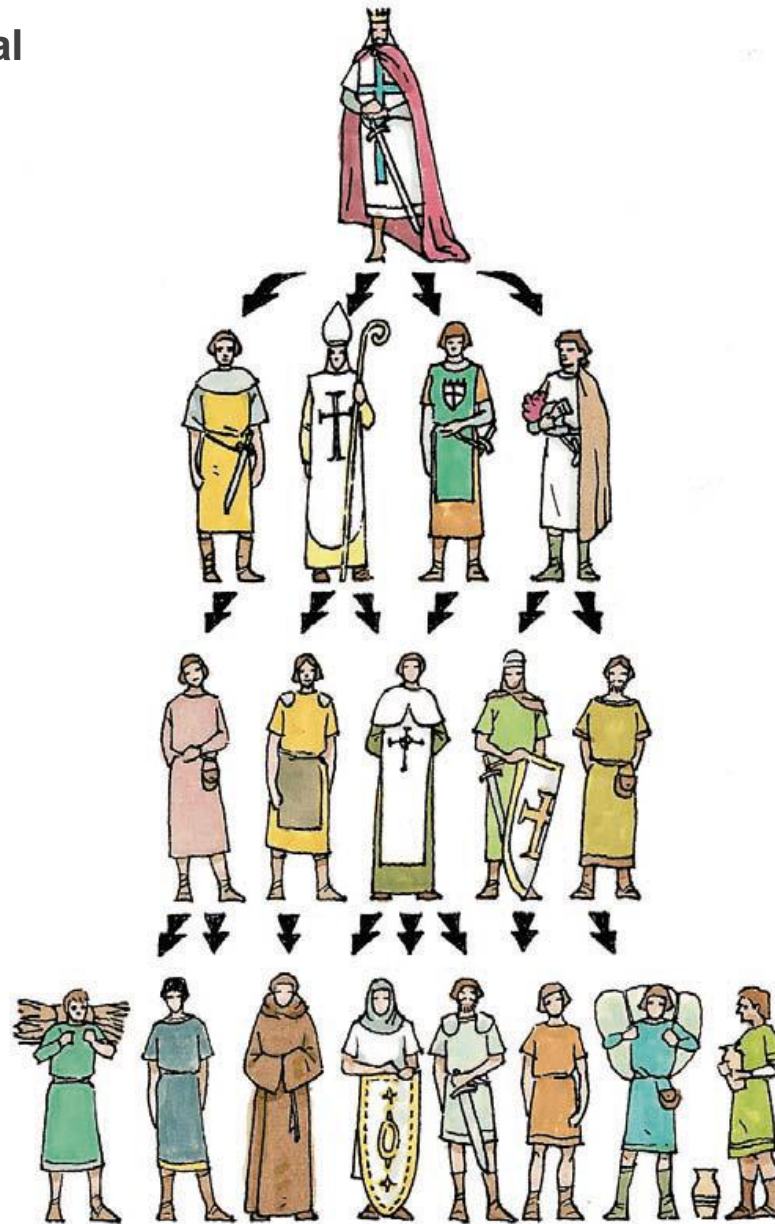
1. Sociedade e cultura medieval

Clero — uma classe dominante



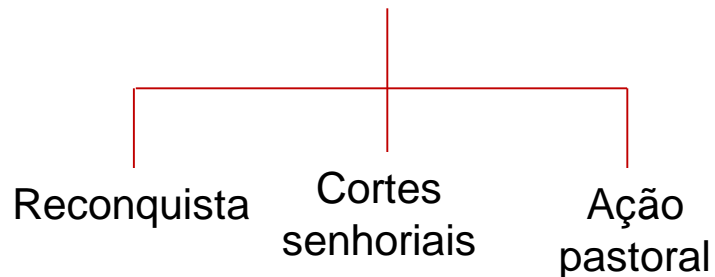
A hierarquizada Igreja medieval, representada num manuscrito francês (*A Fortaleza da Fé*, c. séc. XVIII).

A hierarquia medieval



Produção cultural

Classes privilegiadas:
Nobreza e clero

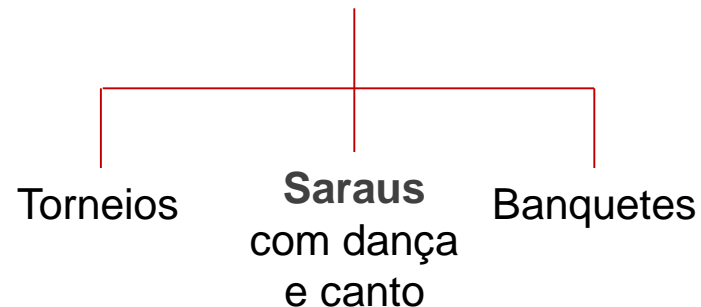


≠

Povo e servos (afastamento)

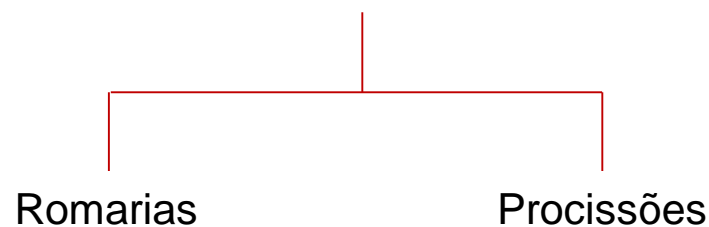
Distrações medievais

Classes privilegiadas:
Nobreza e clero



≠

Povo e servos



2. A cultura das cortes feudais: senhores, trovadores e jograis

- Torneios.
- **Saraus** com dança e canto.
- Banquetes.

Vencedores de um torneio
recebem o prémio das mãos das damas.





Menestréis tocam numa noite musical
(*Codex Manesse*).



Um banquete medieval.

Saraus com dança e **canto** →

Predomínio da **oralidade**

Composições escritas
em verso
=
cantigas

Protetor e mecenas:
Nobre



- Afonso X, de Leão e Castela
- D. Dinis
- D. Pedro, conde de Barcelos

Autor/executor

- Trovador
- Jogral
- Segrel
- Menestrel

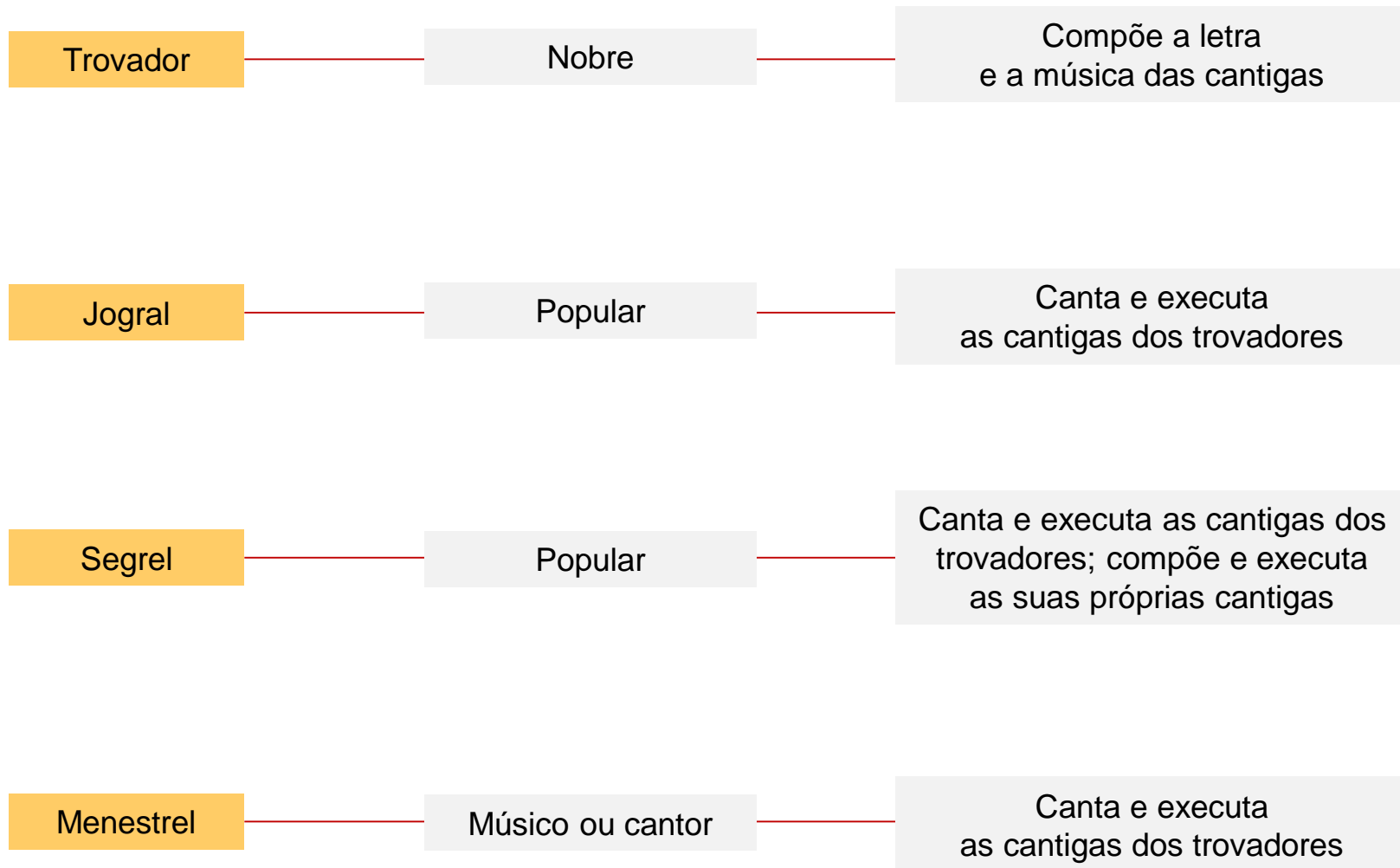
- Animam as festas da corte.
- Dinamizavam os saraus.



- Galegos, portugueses, castelhanos e aragoneses.
- Viajam de corte em corte.
- Oferecem os seus serviços aos senhores.
- Recebem uma remuneração.

Autor/executor

- Trovador
- Jogral
- Segrel
- Menestrel



3. Os limites temporais da poesia trovadoresca galego-portuguesa

Início:

Final do século XII
(1196? — Joam Soares
de Pavia, trovador)



Fim:

Meados do século XIV
(1354 — morte de
D. Pedro, conde
de Barcelos,
mecenas e trovador)

4. Os géneros da poesia trovadoresca galego-portuguesa

Lírica profana

- 3 cancioneiros
- c. 1680 cantigas

- 3 géneros diferentes:
 - Cantigas de **amigo**
 - Cantigas de **amor**
 - Cantigas de **escárnio e maldizer**

Lírica religiosa

- 4 manuscritos do século XIII
 - Corte de Afonso X (1252-1284)
 - 420 cantigas
 - Com notação musical
 - Louvor à Virgem Maria

Cantigas de amigo

Sujeito poético:
Eu feminino — a amiga

Temas

- Sofrimento de amor
- Enganos/mentiras à mãe
- Encontro com o amigo
- Tristeza pela ausência do amigo
- Saudades do amigo
- Alegria pelo regresso do amigo
- Confidências à Natureza
- Confidências à mãe
- Confidências às amigas
- Ansiedade causada pelo amor
- Ciúmes/infidelidade
- Confiança no amigo

Cantigas de amigo

Sujeito poético:
Eu feminino — a amiga

Temas



Classificação temática

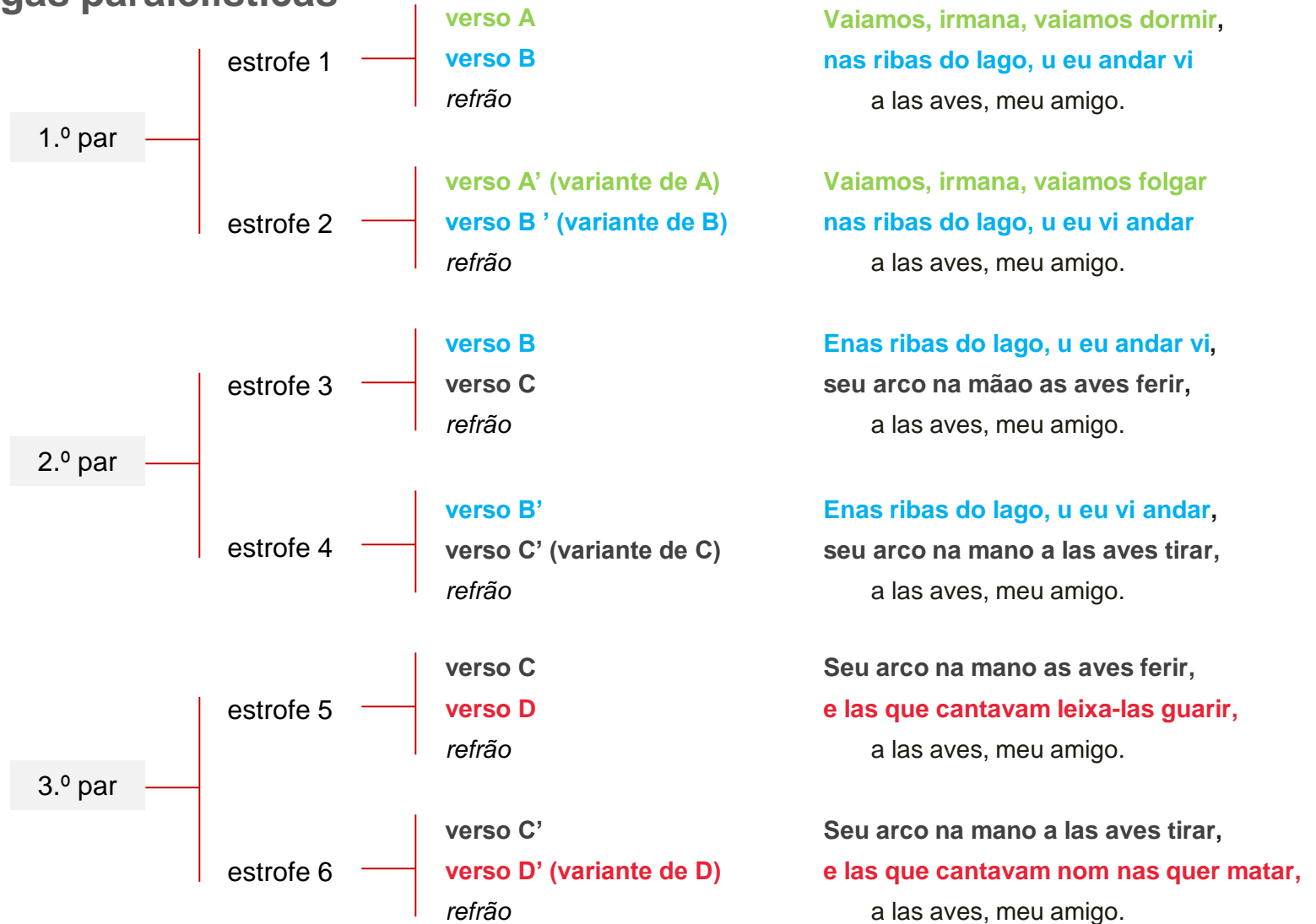
Cantigas de romaria
Bailias
Albas
Barcarolas ou marinhas
Pastorelas

Monólogo
Diálogo
Narração

Classificação formal

Cantigas de refrão
Cantigas de mestria
(sem refrão)
Cantigas paralelísticas
ou de *leixa-pren*

Estrutura versificatória das cantigas paralelísticas



Fernando Esquio

Linguagem e recursos:

- Esquema de composição rígido e repetitivo
- Variação subtil de motivos
- Descrição do quotidiano rural e do ambiente campestre:
 - ida à fonte — ida à ermida — ida ao baile
- Vocabulário simples, corrente e familiar
- Simbolismos:
 - as flores — a «fontana» — os cervos — a água — as aves
 - a noite — o vento — os cabelos
- Polissemia
- Utilização de arcaísmos
- Geografia vaga (casa, fonte, rio, mar ou praia)
- Toponímia precisa (Vigo, Guarda ou San Simón)

Cantigas de amor

«Trovar à maneira provençal»

Sujeito poético:
Eu masculino

A «senhor» /
a «dona»:
mulher amada

Amor cortês

- Convenção literária do Ocidente cristão
- Influência da poesia provençal, produzida em França, utilizando a língua provençal (*langue d'oc*)
- Origem nas novelas de cavalaria e na *cansó* provençal
- Dama imaginada pelo trovador como um suserano a quem se submete
- Amor espiritual por uma «senhor» idealizada

Serviço do «amador»

Não revelar
a identidade
da «senhor»

Dominar
os seus
sentimentos
em público

Pedir a
autorização da
«senhor» quando
se ausentava

Edmund Blair Leighton,
Os Elogios (1901).



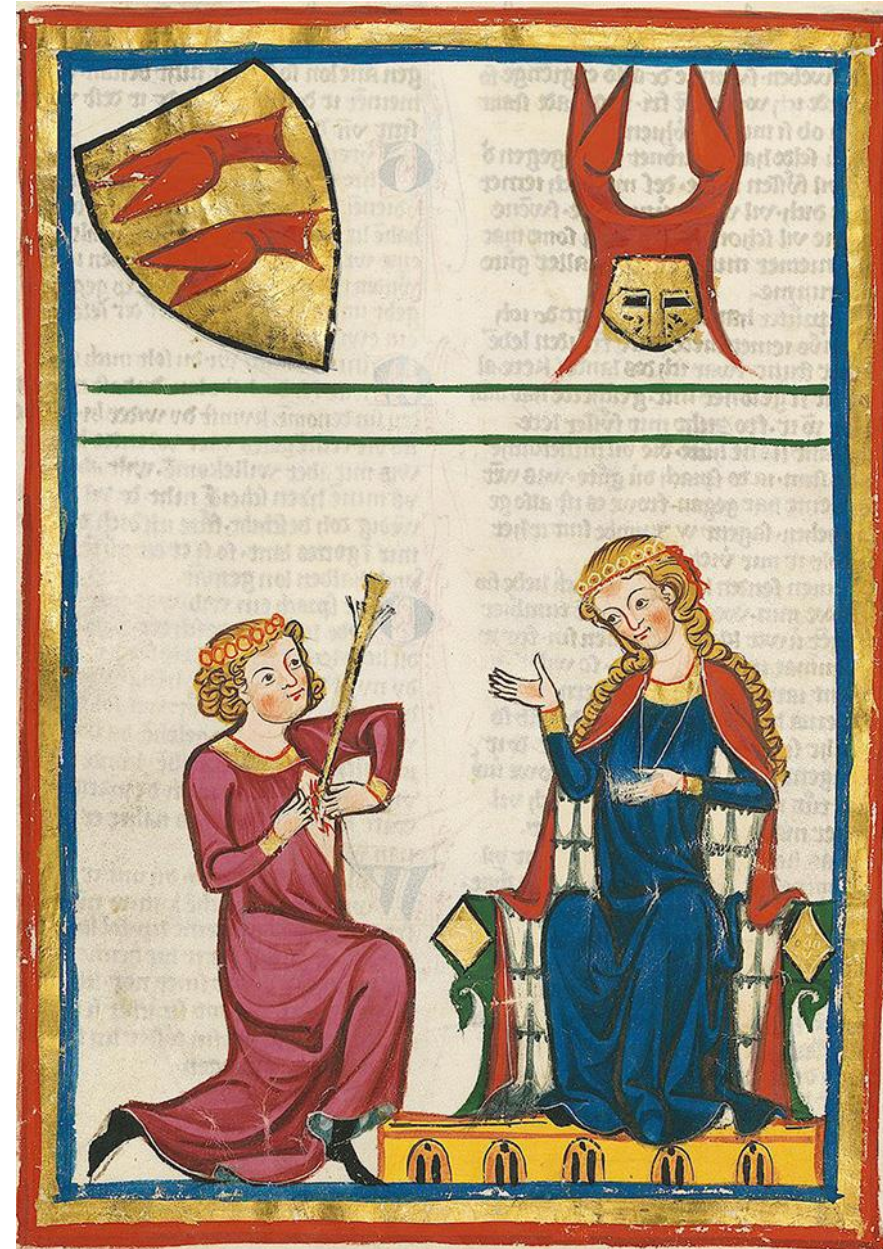
Serviço do «amador»

Não revelar
a identidade
da «senhor»

Dominar
os seus
sentimentos
em público

Pedir a
autorização da
«senhor» quando
se ausentava

Iluminura medieval —
Codex Manesse
(1305-1340).



Serviço do «amador»

Não revelar
a identidade
da «senhor»

Dominar
os seus
sentimentos
em público

Pedir a
autorização da
«senhor» quando
se ausentava

Iluminura medieval —
Codex Manesse
(1305-1340).



Serviço do «amador»

Não revelar
a identidade
da «senhor»

Dominar
os seus
sentimentos
em público

Pedir a
autorização da
«senhor» quando
se ausentava

Iluminura medieval —
Codex Manesse
(1305-1340).



Temas

- Análise do sentimento amoroso
- Amor impossível de se realizar
- A vassalagem amorosa
- A mesura (timidez, reserva, autodomínio do amador)
- A «coita de amor» (sofrimento)
- A morte de amor
- O amor como ascese
- O louvor hiperbólico da «senhor»
- A idealização da «senhor»

Classificação formal

Cantigas de refrão
Cantigas de mestria
(sem refrão)

Linguagem e recursos:

- Estética repetitiva e circular
- Repetição de vocábulos
- Utilização de sinónimos e antónimos
- Retórica discursiva (conjunções causais e consecutivas)
- Orações complexas
- Utilização de vocábulos de origem provençal («sém», «prez»)
- Symbolismos relacionados com a «coita de amor»
- Utilização de expressões cultas e fórmulas codificadas e relacionadas com a expressão do amor cortês

Em síntese:

Cantigas de amigo

- *Eu* lírico feminino
- Objeto amado: o amigo
- Ânsia pela presença do objeto amado
- Humanização da figura feminina, que expõe os seus sentimentos
- Cenário campestre, ambiente rural

Cantigas de amor

- *Eu* lírico masculino
- Objeto amado: a «senhor»
- «Senhor» distante, que não se aproxima do *eu* poético
- Idealização da figura feminina
- Cenário da corte, ambiente palaciano

Cantigas de escárnio e maldizer

Género satírico

- Influência do sirventês provençal, de intenção moral
- Temática ampla e variada
- Relato dos costumes da sociedade da época



Um bobo da corte e um palhaço
num manuscrito do século XIII.

Temas

- Sátira moral e religiosa
 - o desconcerto do mundo
- Sátira política e militar
 - a traição dos fidalgos na guerra de Granada
 - a guerra civil portuguesa (D. Sancho II e D. Afonso III)
- Sátira social e de costumes
 - a decadência da nobreza
 - os conflitos entre jogral e trovador
 - críticas à avareza
- Sátira literária
 - paródia de cantigas de amor
 - ridicularização do amor cortês
 - crítica ao fingimento poético

Linguagem e recursos:

- Linguagem expressiva e variada
- Ironia
- Jogos de palavras
- Polissemia
- Equívocos

Classificação formal

Cantigas de refrão
Cantigas de mestria
(sem refrão)



5. Os três cancioneiros da lírica profana

Cancioneiro da Ajuda

- Início do século XIV
- 310 cantigas, quase todas de amor
 - Iluminuras

Cancioneiro da Biblioteca Nacional

- 1647 cantigas
- Tratado poético *Arte de Trovar*

- Colocci-Brancuti
- Cópias do século XVI

Cancioneiro da Vaticana

- 1200 cantigas

Bibliografia

CASTRO, Ivo (1991) – *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta.

CORREIA, Natália (1987) – *Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses*, 2.^a ed.. Lisboa: Editorial Estampa.

GONÇALVES, Elsa; RAMOS, Maria Ana (1985) – *A Lírica Galego-Portuguesa (Textos Escolhidos)*, 2.^a ed. Lisboa: Editorial Comunicação.

FERREIRA, Maria Ema Tarracha (1988) – *Poesia e Prosa Medievais*, 2.^a ed. Lisboa: Editora Ulisseia.

LOPES, Graça Videira [ed.] (2002) – *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos Trovadores e Jograis Galego-Portugueses*. Lisboa: Editorial Estampa.

_____ (1988) – *A Sátira nos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses*, 2.^a ed. Lisboa: Editorial Estampa.

MATTOSO, José (1985) – «A Cultura Medieval Portuguesa (séculos XI a XIV)», in *O essencial sobre a cultura medieval portuguesa (séculos XI a XIV)*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

NUNES, Patrícia *et alii* (2008) – *Enciclopédia do Estudante*, vol. 10. Carnaxide: Santillana-Constância, pp. 48-55.

DOBARRO PAZ, Xosé María; *et alii* – *Materiais Literatura Galego-Portuguesa Medieval*. Corunha: Via Láctea.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar (1992) – *História da Literatura Portuguesa*, 16.^a ed. Porto: Porto Editora.

TAVANI, Giuseppe (1988) – «Problemas da poesia lírica galego-portuguesa», in *Ensaio Portugueses: Filologia e Linguística*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.